



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Memória visual da imigração e colonização alemã do Rio Grande do Sul na fotografia: Fontes visuais impressas e possibilidades de pesquisa

AUTOR PRINCIPAL:

Thainá Battesini Teixeira

E-MAIL:

thainab.teixeira@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Thainá Battesini Teixeira

ORIENTADOR:

Marlise Regina Meyrer

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Cultura e Patrimônio

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O estudo das revistas ilustradas, especialmente o periódico gaúcho Kodak, é parte do projeto principal que estuda as fotografias referentes à imigração alemã, tendo como subprojeto a exploração das diversas possibilidades de pesquisa através de fontes visuais impressas, com orientação da professora doutora Marlise Regina Meyrer.

Inaugurando uma fase completamente nova a Revista Kodak foi quem apresentou maior profissionalismo, autonomia comercial e avanço técnico, sendo uma referência no seu gênero periódico, trouxe uma quantidade significativa de fotografias e conteúdos independentes, ilustrações e com o passar do tempo, anúncios de publicidade.

Dirigida por Lorival Cunha e redigida por Mansueto Bernardi hoje a Revista Kodak pode ser encontrada em alguns arquivos e bibliotecas públicas de Porto Alegre, em maior quantidade no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa em Porto Alegre/RS e o mais completo acervo do estado no Arquivo Histórico Regional de Passo Fundo/RS.

METODOLOGIA:

A pesquisa contou com o estudo do gênero feminino e como ele é demonstrado pela revista durante toda a sua existência e como essa demonstração influenciou na construção de papéis de gênero na sociedade.

Para a última parte foram realizadas leituras complementares dos grandes nomes dos estudos de gênero como Simone de Beauvoir e Pierre Bourdieu ajudando na busca de referências sexistas nas imagens do periódico, Kodak, principalmente nas propagandas, nas colunas de moda e comportamento e nas charges onde mais uma vez a contradição de não doutrinação dita nos editoriais da revista se faz presente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Capaz de criar discussões que favoreçam o surgimento de novas e ideias e reforçam estereótipos e papéis de gênero, a mídia e sua produção é, geralmente, o espelho da cultura que a consome.

No caso da mulher, o modo de representação dominante são, em sua maioria, os que perpetuam estereótipos machistas e sexistas. Como forte instituição de poder, a mídia, não só reflete a sociedade em que vivemos como também é uma ditadora de normas, reforçando regras enraizadas na nossa cultura.

A violência simbólica de gênero é referente aos constrangimentos morais que as representações sociais de gênero impõem. Por consequência de uma sociedade historicamente machista e patriarcal são comuns reproduções que disseminam essas representações que tem como principal característica o constrangimento e a degradação da imagem da mulher colocando ela como *mulher objeto*.

A Kodak dita o comportamento das mulheres daquela época. Percebida como lugar de representação e de formas padronizadas de conduta e comportamento, esse periódicos eram escritos por homens. Por isso a importância de problematizar a questão de gênero bem como a história das mulheres numa perspectiva crítica, a sua reprodução e a violência simbólica reforçada por padrões patriarcais de conduta de gênero.

As imagens são representações claras da revista reforçando papéis e se contradizendo em seus editoriais em que sempre buscou deixar claro que sua função era de não doutrinação e que não se fez presentes tanto nos aspectos políticos quando na construção cultural da sociedade, delimitando e estabelecendo esses papéis sociais. Nas páginas as charges e colunas reforçam um papel de mulher que tinha que ser mãe, casar, cuidar do lar e da família. As propagandas ajudam na criação de estereótipos de uma *mulher ideal* com os cuidados da casa e da aparência. As fotografias demonstram claramente o quanto à revista reforça os papéis e lugares atribuídos e adequados para as mulheres.

CONCLUSÃO:

Com a pesquisa foi possível a interpretação do espaço que estou inserida na sociedade numa perspectiva feminista e que ajuda na percepção de que as imagens, não somente da Revista Kodak, mas também de toda mídia, criam valores dominantes e tradicionais, ajudando na disseminação e reprodução de uma violência simbólica que as mulheres estão sujeitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOURDIEU, Pierre. A dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CRUZ, Sabrina Uzêda da. A representação da mulher na mídia: um olhar feminista sobre as propagandas de cerveja.

MARTINS, Ana Luíza. *Revistas, hebdomadários e magazines*. In: MARTINS, Ana Luíza. *Revistas em revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República*, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.p.35-110.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador